

A POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO E AS OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DE PAZ DA ONU

Ricardo de Almeida Mendes¹

RESUMO

Este trabalho aborda o emprego de policiais militares do Estado de Mato Grosso nas missões de manutenção de paz das Nações Unidas, buscando saber se esta participação proporciona o incremento na sua qualificação profissional. O objetivo deste estudo é subsidiar o alto escalão da PMMT, com informações fundamentadas, nas tomadas de decisões relacionadas ao assunto. Tem por escopo também suscitar futuras discussões sobre o assunto, fomentando novas pesquisas sobre o tema. A metodologia empregada neste artigo foi de referência qualitativa, de cunho sistemático, na qual, os dados foram coletados por meio de observação e realização de entrevista aberta, sendo constatado com auxílio do método hipotético dedutivo que a participação de policiais militares nas operações de paz da ONU traz diversos benefícios para sua carreira profissional.

Palavras-chave: *Nações Unidas – Operações de manutenção de paz – Polícia das Nações Unidas – Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.*

ABSTRACT

This article discusses the deployment of military police officer's from Mato Grosso state in the United Nations peacekeeping operations mission, seeking to know if this participation provide an increase in professional qualifications. The goal of this study is to provide the General Commander of PMMT, with substantiated informations, on the decision making, related to the subject. The methodology used in this article was qualitative, systematic, in which the datas were collected through the observation and openning interviews, being observed through the hypothetical deductive method that participation of military police officers in the UN peacekeeping operations brings many benefits to your professional qualification.

Key-words: *United Nations – Peacekeeping Operations – United Nations Police – Military Police from Mato Grosso.*

¹ Capitão da PMMT, Bacharel em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar Costa Verde e graduando em Direito pela Universidade de Cuiabá.

INTRODUÇÃO

A maciça interferência da globalização em nossas vidas e relações de trabalho faz com que as instituições públicas e privadas que almejam sucesso, inovação e crescimento, aproximem-se e compartilhem informações e conhecimento. No contexto das instituições de segurança pública, essa realidade não é diferente, tanto em âmbito nacional quanto internacional. A missão de manutenção de paz das Nações Unidas é um exemplo típico dessa situação, pois, proporciona a troca de experiências, sejam elas positivas ou negativas, entre as diversas unidades policiais do mundo, levando em consideração as diferenças culturais, étnicas, religiosas e sociais existentes em cada país.

Semestralmente, o Exército brasileiro, através do Comando de Operações Terrestres² (COTER) e da Inspetoria Geral das Polícias Militares (IGPM), possibilita às instituições militares estaduais indicarem seus representantes voluntários para participarem do processo seletivo da ONU. A seleção é composta de 5 etapas e envolve testes de proficiência em língua estrangeira (Inglês ou Francês), tiro e direção de veículos traçados, sendo considerados aptos a ingressarem na missão de paz os voluntários que concluírem com êxito todas as fases.

Diante desse cenário, surgiu a necessidade de um estudo reflexivo que esclarecesse o seguinte problema: a participação do policial militar nas missões de manutenção de paz da ONU contribui com a sua qualificação profissional?

O procedimento metodológico utilizado na pesquisa tem como referência a abordagem qualitativa, de cunho sistemático, na qual os dados foram coletados por meio de observação e realização de entrevista aberta, com análise de dados fundados no método hipotético dedutivo.

Sendo assim, levanta-se a hipótese de que a participação do policial militar nas missões de manutenção de paz da ONU contribui sobremaneira com a sua qualificação profissional uma vez que lhe proporciona vários benefícios na sua área de trabalho, dentre os quais podemos destacar a aprendizagem de novas técnicas e procedimentos policiais além de uma percepção de mundo mais ampla.

² Órgão responsável pela seleção, preparação e envio de policiais militares designados para as missões de paz da ONU.

Considerando que o assunto abordado é um campo muito pouco explorado em nossa instituição, este trabalho tem por escopo esclarecer, suscitar reflexões e fomentar pesquisas acerca do assunto, visando subsidiar o alto escalão da polícia militar em suas tomadas de decisões.

A ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

A origem das Nações Unidas tem ligação direta com os acontecimentos ocorridos logo após o término da primeira guerra mundial, depois da qual, as potências mundiais vencedoras e seus aliados, sugeriram a criação de uma entidade política internacional capaz de assegurar a paz no mundo. Este órgão recebeu o nome de Liga das Nações e passou a vigorar após a assinatura do Tratado de Versalhes³ em 1919.

Sobre a influência e a contribuição efetiva da Liga das Nações no processo de criação das Nações Unidas, Fontoura (2005, p. 41) descreve que:

Embora destituída de resultados significativos no campo da paz e da segurança, a Liga deu ensejo à aparição de ideias concretas, respaldadas em nível governamental, sobre a criação de uma força militar internacional permanente ou de um sistema de pronto emprego de contingentes nacionais; ajudou a desenvolver uma consciência jurídica contrária ao recurso à guerra nas relações internacionais e criou precedentes em matéria de técnicas de manejo de conflitos.

Em decorrência da não universalidade dos membros, da existência de lacunas no sistema de segurança coletiva e por ter fixado uma carga excessiva de sanções impostas à derrotada Alemanha, o pacto da Liga das Nações não prosperou e acabou perdendo eficácia em virtude da eclosão da Segunda Guerra Mundial.

Após anos de intensos conflitos sangrentos, as grandes potências mundiais da época começaram a suscitar novamente a criação de uma outra entidade internacional visando a garantia e o respeito da dignidade humana e das liberdades fundamentais. Diante deste novo cenário mundial e temendo outros conflitos de tamanha magnitude, várias reuniões e conferências internacionais foram celebradas abordando o assunto no decorrer dos anos.

³ Tratado de paz assinado por potências europeias, marcando definitivamente o fim da Primeira Guerra Mundial.

Nesse sentido, Ford (2004, p.03) cita que a Organização das Nações Unidas foi criada por um mundo determinado a "salvar as futuras gerações do flagelo da guerra", durante uma conferência internacional de 50 países, realizada em São Francisco, em abril de 1945.

Vale ressaltar que o Brasil encontrava-se entre os 50 países participantes dessa conferência, onde ratificou a Declaração das Nações Unidas e se tornou um dos membros fundadores da ONU.

Como resultado da conferência de São Francisco, foi elaborada a Carta das Nações Unidas, escrita em 111 artigos e 19 capítulos, que descrevem sua finalidade, seus objetivos, princípios, membros e os órgãos da ONU. Em linhas gerais, a referida Carta estabelece que seus componentes devem buscar a cooperação mútua, resolvendo os conflitos por meios pacíficos, de modo a não perturbar a paz e a justiça internacional, porém, prevê também a aplicação de sanções políticas e embargos econômicos aos Estados-Membros que desrespeitarem as normas pré-estabelecidas.

Por muito tempo, a ONU se deparou com diversos problemas e entraves políticos na efetivação dos seus mandatos em virtude da Guerra Fria. A bipolarização mundial ocasionada pelos conflitos indiretos entre os Estados Unidos e a União Soviética, desencadeou uma inoperância muito grande por parte dos órgãos das Nações Unidas. Fontoura (2005, p. 59) relata bem essa situação descrevendo que:

Num mundo dividido em blocos antagônicos, a faculdade do veto paralisou o processo decisório do Conselho de Segurança das Nações Unidas, uma vez que subordinou a operacionalidade do sistema de segurança coletiva à unanimidade dos Membros permanentes. Basta assinalar que entre 1945 e 1990 o exército britânico compilou mais de 80 conflitos armados no mundo, sendo que o CSNU atestou a ruptura de paz em apenas quatro ocasiões: guerra da Coreia em 1950 (favorecida pela ausência da URSS do CSNU), guerra das Malvinas em 1982, guerra Irã Iraque em 1987 e guerra do Golfo em 1990.

A ineficiência da ONU no que diz respeito à mediação dos conflitos mundiais foi real por um longo período da história. Esse fato é evidente ao se comparar a quantidade de conflitos catalogados no mesmo período com o número de interferências pacíficas realizadas por esta comunidade internacional. Na prática, isso foi resultado da falta de consenso entre os membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), que por diversas vezes usavam seus poderes de veto para inviabilizar as missões de paz.

A partir da década de noventa, com o término da Guerra Fria e a dissolução da União Soviética, a Organização das Nações Unidas ganhou maior destaque internacional participando e interferindo diretamente em conflitos espalhados pelo mundo. Em decorrência disso, fez-se necessário uma mudança significativa por parte da ONU no que tange à estrutura das missões de manutenção paz empregadas no terreno.

Esse "divisor de águas" concretizou-se com a substituição das operações de paz tradicionais pelas operações de paz multidimensionais. As primeiras tinham como características básicas o emprego de efetivos militares com tarefas de observação e monitoramento dos acordos de cessar-fogo. Já as segundas, mais complexas, foram desenvolvidas para assegurar a implementação dos acordos de paz, reconstrução sustentável dos órgãos governamentais dos países pós-conflito, monitoramento dos Direitos Humanos, desarmamento, desmobilização e reintegração de ex-combatentes de guerra.

Sobre as operações de paz multidimensionais, Morais (2013, p. 51) descreve que:

As Operações de Paz Multidimensionais são normalmente desdobradas em áreas de pós-conflito e podem empregar um rol variado de atores, dependendo da característica de cada situação de crise, que pode abrigar sob um mesmo mandato os segmentos militar, policial e civil, com suas diversas agências e especialidades.

Nota-se claramente a inserção de novos atores neste novo modelo de operação de paz, que, dispondo de uma estrutura mais complexa, passa a possuir mais recursos para a mediação de conflitos.

As operações de paz tradicionais e multidimensionais também podem ser chamadas de primeira e segunda geração, respectivamente. Ainda sobre as operações de paz de segunda geração, a obra "United Nations Peacekeeping Operations: Principles and Guidelines" (2008, p.23 e 24), em seu primeiro capítulo, estabelece que:

Além do monitoramento e observação do cessar-fogo, as Operações de Paz das Nações Unidas Multidimensionais são frequentemente obrigadas a fornecer apoio operacional para as agências nacionais de aplicação da lei; oferecer segurança as instalações governamentais de importância, portos e outras infraestruturas vitais; estabelecer as condições de segurança necessárias para o livre trânsito de pessoas, bens e ajudas humanitárias e oferecer assistência de ações contra minas.

Desde o estabelecimento da primeira missão de paz em 1948, situada na fronteira do Egito e Israel, até a presente data, a ONU já desencadeou 69 operações de manutenção de paz espalhadas por todo mundo. No presente momento, 17 operações de paz encontram-se em andamento. Para operacionalizar toda essa demanda, a Organização das Nações Unidas conta com a contribuição de voluntários de 122 países diferentes, possuindo um efetivo total de 117.148 pessoas empregadas no terreno⁴.

Após essa breve contextualização histórica, visando facilitar a compreensão de onde se encontra e como é inserido o policial militar nas operações de paz multidimensionais, é oportuno discorrer brevemente sobre a estrutura organizacional das Nações Unidas.

O terceiro capítulo da Carta das Nações Unidas, em seu artigo sétimo, estabelece que os órgãos principais das Nações Unidas são: Assembleia Geral, Conselho de Segurança, Conselho Econômico e Social, Conselho de Tutela, Corte Internacional de Justiça e o Secretariado⁵.

Dos principais órgãos citados a cima, teceremos comentários apenas sobre a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança e o Secretariado, pois estes estão diretamente ligados a efetivação ou não das missões de manutenção de paz da ONU.

Sobre a Assembleia Geral, Harleman (2008, p. 19) preconiza que:

A Assembleia Geral é o principal órgão deliberativo, e consiste de todos Estados-Membros das Nações Unidas, que tem aceitado as obrigações contidas na Carta; aplicada para uma sociedade; e foram aceitos como membros dignos (art. 4-6). A Assembleia pode discutir qualquer assunto que esteja inserido no âmbito da Carta. Ela faz recomendações para os Estados-Membros ou para o Conselho de Segurança em qualquer questão, exceto quando o Conselho de Segurança estiver exercendo suas funções que lhe são atribuídas na Carta. Em particular, a Assembleia Geral deve iniciar estudos ou fazer recomendações com o propósito da cooperação internacional no campo político e nos campos econômicos e sociais (art. 13).

Ainda sobre a Assembleia Geral, é importante ressaltar que cada Estado-Membro tem direito a um voto, sendo que para a votação e aprovação de assuntos

⁴ Disponível em: <http://www.un.org/en/peacekeeping/resources/statistics/factsheet.shtml>. Acesso em 22 de Setembro de 2014.

⁵ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Carta das Nações Unidas. San Francisco. Estados Unidos da América, 1945. Versão oficial em português, disponível em: <http://unicrio.org.br/img/CartadaONU_VersoInternet.pdf >. Acesso: 22 Setembro de 2014.

relevantes são necessários 2/3 dos votos de todos os membros. Já para a votação de questões menos importantes é necessário apenas aprovação da maioria simples presente. Atualmente, a Assembleia Geral é composta por 193 países e suas reuniões ocorrem na sede da ONU em Nova York.

Analisaremos agora outro órgão extremamente importante das Nações Unidas, o Conselho de Segurança. Referente a sua composição, o artigo 23 da Carta das Nações Unidas determina que:

O Conselho de Segurança será composto de quinze Membros das Nações Unidas. A República da China, a França, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte e os Estados Unidos da América serão membros permanentes do Conselho de Segurança. A Assembleia Geral elegerá dez outros Membros das Nações Unidas para Membros não permanentes do Conselho de Segurança, tendo especialmente em vista, em primeiro lugar, a contribuição dos Membros das Nações Unidas para a manutenção da paz e da segurança internacional e para os outros propósitos da Organização e também a distribuição geográfica equitativa.

Notamos que este órgão é composto por membros permanentes e não permanentes. Os primeiros são os países vitoriosos da Segunda Guerra Mundial e como o próprio nome diz, possuem cadeiras cativas no Conselho de Segurança. Já os segundos, conforme citado anteriormente, são os países eleitos pela Assembleia Geral para exercerem um mandato de 02 anos, utilizando-se proporcionalmente como escolha o critério geográfico-continental.

Os membros permanentes dispõem de uma ferramenta extremamente poderosa para a interferência nas decisões do Conselho de Segurança, o poder de veto, estabelecido no artigo 27 da Carta. Esse mecanismo confere a qualquer um dos cinco países permanentes, a possibilidade de bloquear qualquer projeto analisado pelo Conselho de Segurança, mesmo que contrarie interesses internacionais.

Ainda sobre o Conselho de Segurança, Morais (2013, p. 33) relata que o "seu principal objetivo é assegurar a pronta e efetiva ação da ONU, a qualquer hora do dia e da noite, sempre que a paz mundial estiver ameaçada". Para que isso ocorra, todos Estados-Membros são obrigados a acatar as decisões do Conselho de Segurança.

A Organização das Nações Unidas busca a todo momento a resolução pacífica dos conflitos, mas conforme estabelece o capítulo VII da Carta, o Conselho

de Segurança pode determinar o envio de tropas internacionais para impor a cessação das hostilidades quando um acordo de paz é violado.

Por fim, analisaremos agora o Secretariado. Este órgão, não menos importante que os demais, é o responsável pela administração direta da Organização das Nações Unidas e de suas demais agências. É chefiado pelo Secretário Geral, que é eleito pela Assembleia Geral mediante recomendação do Conselho de Segurança. Sobre a Secretaria Geral das Nações Unidas, Hamann (2010, p.18) descreve que:

O Secretariado é o órgão administrativo da ONU, composto por funcionários internacionais que trabalham no dia-a-dia de Nova Iorque (onde se localiza sua sede) e espalhados por todo mundo. O Secretariado é chefiado pelo Secretário-Geral, cargo ocupado, desde 2007, pelo diplomata sul-coreano Sr. Ban Ki Moon. O Secretário Geral é eleito pela Assembleia Geral (após recomendações do Conselho de Segurança) para cumprir um mandato de 5 anos, podendo ser reeleito.

A seguir, será abordado especificamente como são inseridos nas operações de manutenção de paz multidimensionais os policiais das Nações Unidas, bem como seu emprego e suas atribuições.

O EMPREGO POLICIAL NA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

A partir da década de 90, com a “nova roupagem” adotada pelas Operações de Manutenção de Paz da ONU, a United Nations Police – UNPOL, que na tradução literária para o português significa a Polícia das Nações Unidas, ganha maior destaque e importância nas missões de paz. Assim como diversos outros autores já mencionaram acima, a UNPOL é uma das ferramentas que auxiliam o processo de consolidação da paz, preservando a imagem de isenção da ONU perante os conflitos.

Como a Organização das Nações Unidas não possui um corpo próprio de policiais, ela solicita aos seus Estados-Membros a concessão de seus agentes de segurança para comporem o quadro de UNPOL por um período que varia de seis meses a dois anos.

As atribuições e responsabilidades dos Boinas Azuis⁶ se modificam de acordo com os mandatos das missões de paz que são preestabelecidos pelo Conselho de Segurança. Essas diretrizes são estabelecidas levando em consideração a origem do conflito e as necessidades do governo local. Ainda sobre o emprego das atividades policiais, Morais (2013, p.60) descreve que:

Outros problemas comuns às áreas de conflito ou pós-conflito também direcionam as tarefas da UNPol, tais como a corrupção policial, os abusos contra os direitos humanos, influência política e militar sobre a corporação policial, policiais sem treinamento recrutados de milícias, baixos salários, a falta de confiança da população na polícia, falta de equipamentos e locais para treinamento policial.

Sob essa ótica, o policial da ONU é o responsável pelo acompanhamento e monitoramento do policiamento local, visando constatar se a polícia do país colapsado está exercendo suas atribuições conforme o estabelecido na legislação local. Se abusos e excessos forem constatados, o UNPol deve reportar imediatamente tal situação ao escalão superior para que o problema seja resolvido.

Analisando também o Manual da Polícia das Nações Unidas, UN Police Handbook (2005, p. 31), podemos extrair a seguinte definição das atribuições da UNPOL:

[...] as principais tarefas da Polícia das Nações Unidas são assistir no aumento da capacidade operacional da polícia local; apoiar o desenvolvimento institucional da polícia local através da reforma e reorganização das estruturas policiais; e ajudar a incutir um nível de confiança entre a polícia e as comunidades locais.

Após um breve relato dos papéis desenvolvidos pelos policiais das Nações Unidas, identificaremos agora sua localização dentro da estrutura da ONU. O setor responsável por regular suas atividades e diretrizes da UNPOL, bem como controlar o recrutamento, envio e substituição de contingente e assessorar o Secretário Geral das Nações Unidas com relatórios sobre assuntos relacionados a manutenção da ordem nas áreas de conflito é a Divisão Policial. Este setor, por sua vez, encontra-se

⁶ Boinas azuis ou capacetes azuis, são denominações dadas aos militares ou policiais que integram as Operações de Manutenção de Paz da ONU. Tal nomenclatura é devido ao fato de que essas tropas utilizam como cobertura capacetes ou boinas na cor azul, a mesma da bandeira das Nações Unidas.

subordinada ao Departamento de Operações de Manutenção de Paz que está diretamente vinculada a Secretaria Geral da ONU.

Tanto o Departamento de Operações de Manutenção de Paz quanto a Divisão Policial encontram-se situados no prédio da ONU em Nova Iorque. Esta Divisão ainda se subdivide em quatro escritórios, sendo eles, o Gabinete do Assessor Policial, a Seção de Treinamento e Desenvolvimento, a Unidade de Política Estratégica e Desenvolvimento, e a Seção de Gerenciamento de Missão.

Sobre a consolidação da figura do UNPOL nas Operações de Manutenção de Paz da ONU e seu fundamental papel para a efetivação dos mandatos de segurança estabelecidos pelo Conselho de Segurança, Pinheiro (2013, p. 16) relata que:

A força policial das Nações Unidas, tem-se engajado cada vez mais na proteção da população civil, na defesa dos direitos humanos, na reconstrução e treinamento de forças policiais de Estados em crise, no desarmamento, desmobilização e reintegração de ex-combatentes, na retirada de minas terrestres, no restabelecimento da lei e da ordem e em inúmeras outras atividades, fazendo da UNPOL uma das principais ferramentas da ONU na manutenção da paz e segurança internacional.

Percebe-se a maciça e importante participação da UNPOL nas missões de paz. Policiais oriundos de países grandes e pequenos, ricos e pobres, que trazem consigo diferentes culturas e experiências de trabalho, mas que são unidos em busca do mesmo objetivo, a paz mundial.

O primeiro envio de um efetivo policial para as missões de manutenção de paz da ONU ocorreu em 1960, quando policiais militares de Gana foram designados para o Congo com a missão de reestabelecimento da ordem e reestruturação da polícia local.

Já com relação a participação brasileira, Moraes (2013, p. 57) relata que "o Brasil esteve presente nesse processo com o envio do primeiro contingente policial para a Operação de Paz na Iugoslávia em 1992, onde 23 policiais brasileiros integram o efetivo da UNPol.

Ao longo desses 22 anos de efetiva participação brasileira com o envio de policiais militares voluntários para as missões da ONU, os Boins Azuis brasileiros

estiveram presentes em 18 operações de manutenção de paz distintas, contribuindo com um efetivo de pouco mais de 300 policiais.

A PARTICIPAÇÃO DA PMMT NAS MISSÕES DE MANUTENÇÃO DE PAZ DA ONU

Comparando-se às polícias militares mais tradicionais do Brasil como a Brigada Militar do Rio Grande do Sul, a PM de São Paulo e a PM do Rio de Janeiro, constatamos que a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso possui historicamente uma participação pouco expressiva no que diz respeito ao envio de pessoal para as missões de paz da ONU.

O primeiro efetivo policial militar mato-grossense que deixou o Brasil com o objetivo de servir outros povos e bem representar o nosso Estado e a nossa Nação ocorreu em 1994, com o envio de quatro policiais militares que serviram na missão de paz da ONU em Moçambique/ONUMOZ. À época, os primeiros voluntários a cumprirem essa nobre missão foram a Tenente PMMT Zózima Dias dos Santos, hoje Coronel da Reserva Remunerada, o Sub Ten PMMT José Maria Pulquerio, hoje Capitão da Reserva Remunerada e os Sargentos PMMT Santos e Humberto. Os referidos boinas azuis permaneceram no local de missão por sete meses.

Um ano depois, em 1995, temos o segundo registro histórico da participação de um policial militar do Estado de Mato Grosso em nova missão de paz da ONU. Na época, o então Tenente PMMT Alexander Torres Maia, hoje Coronel da ativa, foi designado para servir na missão de paz da Angola/ UNAVEM III, permanecendo na área de missão por um ano.

Após esse período, a PMMT ficou aproximadamente 12 anos sem representação nas missões de paz da ONU, voltando a designar um novo voluntário em 2008, quando o então 2º Tenente PMMT Andrei Cesar Menin, hoje Capitão da ativa, participou da missão de paz da ONU no Sudão/ UNMIS.

Já em 2012, tive a honra e o privilégio de servir na missão de manutenção de paz do Timor Leste/UNMIT, permanecendo na área de missão por seis meses. Após a minha participação nenhum outro policial militar do Estado de Mato Grosso foi designado para servir nas Nações Unidas.

A experiência vivida pelos referidos policiais militares em suas respectivas missões serão percorridas no próximo tópico onde faremos uma análise comparativa das respostas obtidas através da entrevista oral⁷ com os veteranos de missão.

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS NAS MISSÕES DE PAZ DA ONU: UMA BREVE ANÁLISE

Visando extrair o máximo de informações possível dos precursores boinas azuis do Estado de Mato Grosso, no que diz respeito aos preparativos antes do embarque, as dificuldades encontradas no local de missão, aos ganhos profissionais e pessoais advindos da participação em uma missão internacional e outros assuntos relativos a esse acontecimento, foram realizadas entrevistas presenciais com quatro policiais militares de Mato Grosso veteranos de missão. A entrevista foi composta de sete perguntas onde vários aspectos relativos as missões de paz das Nações Unidas foram abordados.

Para facilitar o entendimento e a análise comparativa das respostas, as perguntas foram dispostas separadamente, por blocos, e seguidas das respectivas respostas dos sujeitos dessa pesquisa.

Nesse contexto, a primeira pergunta buscou saber o que motivou o entrevistado a participar de uma missão de manutenção de paz da ONU, sendo obtida as seguintes respostas:

E1⁸: Acho que o desafio de participar de uma missão[...] E também o desejo de servir, acho que pra você participar de uma missão de paz você tem que ter consigo que você está indo lá para servir. É um desafio mas você vai ter um desafio... de uma situação difícil, geralmente de guerra, de... desavença num país e para a gente, para nós policiais militares, foi um... foi assim uma...uma oportunidade de ir, de participar, de conhecer, era um desafio então para mim, na época tenente, foi um desafio para eu participar, mas eu sabia que eu queria participar por prazer em servir.

E2⁹: Inicialmente... até por questões profissionais a gente sempre tentou ser bastante ativo no serviço policial militar e a gente via que poderia ser uma... uma oportunidade

⁷ Dos sete policiais militares do Estado de Mato Grosso que já participaram de missões de paz da ONU, apenas quatro foram entrevistados, haja vista que dois veteranos de missão não foram localizados por se encontrarem na reserva remunerada há um bom tempo, sendo eles os Sargentos Santos e Humberto, e o último não entrevistado é justamente o autor desse artigo.

⁸ E1: Entrevistada Sr^a Zózima Dias dos Santos, hoje Tem Cel PM da Reserva Remunerada.

⁹ E 2: Entrevistado Sr. José Maria Pulquerio, hoje Capitão da Reserva Remunerada.

de...estar colocando em prática aquilo que a gente já dominava aqui e que lá aprender alguma coisa com diferentes corporações que estariam servindo naquela missão.

E3¹⁰: Bem, era momento pós-formação acadêmica, início de carreira policial militar, na verdade o nosso Estado por se tratar de um Estado periférico da federação ele normalmente não era contemplado com oportunidade como essa[...] No ano seguinte, veio o convite para a participação em Angola, então eu percebi que seria uma oportunidade interessante de estreitamento...de relações com outros países, conhecer a realidade policial de outros países, conhecer outras pessoas, estar fora do Brasil no período de um ano a disposição de uma organização importante como a Organização das Nações Unidas e vi que seria uma oportunidade para a minha carreira.

E4¹¹:A perspectiva de crescimento profissional e a oportunidade de conhecer a realidade das polícias de outros países.

Percebe-se que os fatores preponderantes na decisão dos entrevistados de se tornarem policiais voluntários da ONU foram a vontade de vencer novos desafios e de buscar aprimoramento técnico. Para eles, o contato com tropas estrangeiras e a consequente troca de informações, bem como o aprendizado de novas técnicas policiais, era visto como uma brilhante oportunidade para alavancar sua carreira profissional.

Além dos aspectos mencionados acima, outro fator motivador identificado no relato da Coronel PM RR Zózima, merecedor de destaque em nossa análise, foi a vontade de servir povos extremamente necessitados. Este é o verdadeiro espírito de um UNPOL e por isso ele é chamado de voluntário.

Analisando agora o segundo questionamento, foi perguntado aos entrevistados quais funções exerceram enquanto estiveram servindo na missão de paz. Referente a esta pergunta obtivemos os seguintes relatos:

E1: Eu era patrulheira, eu patrulhava juntamente, eu... a minha equipe era um ...era um... uruguaio e um egípcio, então eu era patrulheira. Depois eu fui transferida para Nampula... lá eu trabalhei na investigação... eu fiquei como chefe da investigação.

E2: Nós tivemos a oportunidade de exercer funções de...observadores das Nações Unidas na...questão de...verificação de...direitos humanos; se estavam sendo obedecidos pelo país, principalmente por parte dos policiais e por ocasião das eleições que se realizaram lá, inclusive pela primeira vez no país, nós fomos observadores internacionais quanto à realização das eleições naquele país.

E3: Atuei como observador policial em dois comandos regionais, no comando regional de Luena, onde até por conta do domínio da língua inglesa, na troca de comando da chefia

¹⁰ E 3: Entrevistado Sr. Alexander Torres Maia, hoje Coronel da PMMT.

¹¹ E4: Entrevistado Sr. Andrei Cesar Menin, hoje Capitão da PMMT

policia daquela parte do país eu fiquei muito próximo, quase numa função de um ajudante de ordem do comandante regional que era um coronel indiano, por domínio do português e do inglês, então eu acabei me vendo em meio a essa situação que foi muito proveitoso porque eu tive a oportunidade de viajar com ele para outras cidades, para outros teamsites, para outras localidades onde a ONU estava presente também e que eu não teria oportunidade de visitar se não estivesse nessa função. Após o período de seis meses houve a troca natural dentro das unidades das nações unidas, da Organização das Nações Unidas e eu fui para a regional de Saurino, onde desempenhei ali as funções de investigador policial também.

E4: Basicamente duas missões o qual eu estive imbuído de funções diferentes; a de observador policial e a de liaison officer ou oficial de ligação.

No que diz respeito a este questionamento, percebe-se que todos entrevistados exerceram funções importantes no cenário internacional. Fazendo uma rápida comparação das funções elencadas nos relatos com as funções desempenhadas aqui no serviço policial do Brasil, constata-se que são atribuições muito semelhantes. Isso faz com que muitas técnicas operacionais e muitos procedimentos administrativos inovadores utilizado nas missões de paz, sejam aplicados com algumas adequações a nossa realidade operacional.

Outro ponto merecedor de destaque observado nas respostas é o apontamento da função de observador militar. Como é sabido, o profissional encarregado desta tarefa fiscaliza do cumprimento irrestrito dos direitos humanos e também a obediência aos tratados de paz estabelecido entre as partes conflitantes. O policial das nações unidas, independente da função que exerça, é um promotor internacional dos direitos humanos, devendo assegurar a dignidade humana e as suas liberdades fundamentais.

A polícia militar do Estado de Mato Grosso também defende irrestritamente a proteção dos direitos humanos e, por isso, podemos afirmar que é extremamente proveitoso para a esta instituição possuir em seu quadro de pessoal, policiais que já vivenciaram na prática uma série de desrespeitos aos direitos humanos provocados pelo degradante cenário pós-guerra, devendo agir diariamente para garantir a dignidade da pessoa humana.

Não podemos deixar de citar também a experiência vivida pelo Capitão PM Pulquerio que nos relatou sua participação fundamental na consolidação da cidadania do povo moçambiquenho ao garantir a segurança durante as eleições daquele país.

Dando continuidade ao trabalho, chegamos à terceira pergunta que foi formulada com intuito de saber quais foram os benefícios, pessoais e profissionais, advindos da participação do entrevistado na Missão de Paz da ONU. Segundo eles:

E1: No campo profissional foi importante, como profissional a pessoa ter no seu currículo uma Missão de Paz da ONU, porque não é para todos é uma missão que primeiro tem que ter a oportunidade de participar, segundo você tem que ter condições de participar[...] O pessoal também é importante porque você conhece culturas diferentes. Em Moçambique tinha trinta e dois países participando da Missão de Paz. Então é claro que a gente não se relacionou com trinta e dois países mas, com vários países, fizemos amizade, então isso é muito importante a cultura, você perceber o tanto que o nosso país é maravilhoso, as pessoas que reclamam do Brasil, falam mal do Brasil é... porque não conheceram, não teve oportunidade, as pessoas não tiveram a oportunidade de conhecer outras realidades[...] Agora para a instituição, a instituição ela ainda não estava, eu percebo que ela ainda não está preparada para valorizar tá, esse tipo de ação. É importante para instituição, muito importante num processo como esse, ter a oportunidade de mandar os seus profissionais, mas ao mesmo tempo, quando ele aqui chega, não busca valorizar isso de uma forma que contribua com a instituição, aí então eu acredito que ainda precisamos evoluir nesse processo.

E2: No campo pessoal dos benefícios que eu acho que foram bastante válidos, foi a questão inclusive econômica, que a gente consegue economizar alguns percentuais das diárias que se ganha lá, quem consegue fazer uma economia ele consegue as vezes ter um extra, quando vem o final da missão. No campo profissional eu acho que a troca de informações com policiais de outras corporações de outros países, os policiais locais do...país onde servimos tudo isso eu acho que contribuiu para enriquecer a pessoa, no meu caso como profissional.

E3: Os benefícios no campo pessoal, falando pessoalmente primeiro, eu penso que...conhecer outras pessoas de países tão diferente, nós tivemos a oportunidade ali de nos relacionarmos com mais de vinte, trinta pessoas de nacionalidades diferentes isso fez com que a nossa visão de mundo fosse ampliada sobre maneira, então houve um importante crescimento pessoal nesse sentido, como conviver com pessoas de costumes tão diferentes. Nós morávamos, por exemplo, numa regional de Saurino, na cidade de Lucapa, morávamos em uma casa onde convivíamos diariamente com nove pessoas e nove nacionalidades diferentes. Cada uma delas com seus costumes, com suas idiossincrasias enfim...você aprende como pessoa a se relacionar melhor depois de experiências como essas. [...]isso faz com que a nossa percepção, ela seja alterada. [...]No campo de vida profissional aí então eu penso que foi ainda mais significativo, não tanto pelo reconhecimento da instituição como eu penso, daqui a pouco devemos falar sobre isso, mas principalmente pela visibilidade que participar de uma missão como essa ela me proporcionou aqui no Estado, ao chegar em determinado ambiente era sempre conhecido como o oficial que havia retornado das nações unidas, o oficial que havia servido em um país africano durante um ano, isso fez uma diferença bem significativa. Por conta inclusive da língua inglesa eu penso que a participação na missão foi um dos...foi uma das ferramentas que Deus utilizou para abençoar a minha vida me levando anos depois para uma esfera de governo diferente, uma atuação diferente como os anos em que eu trabalhei junto ao então governador do Estado de Mato Grosso Blairo Maggi como, primeiramente, ajudante de ordens, depois chefe de gabinete, secretário chefe da casa militar e no governo Silval Barbosa no seu início como secretário do Meio Ambiente. Também eu penso que a Organização das Nações Unidas, a minha participação nessa missão, ela tem tido influência em todos esses grandes passos e todas essas grandes funções que Deus me oportunizou exercer.

E4: No campo profissional eu diria que o contato com novas tecnologias, conhecer novos parâmetros administrativos aplicados hoje pelo pessoal da ONU, no campo pessoal o engrandecimento com o ganho cultural foi grande.

Percebe-se que todos os entrevistados disseram que houve diversos benefícios advindos de sua participação nas missões de manutenção de paz da ONU, tanto no aspecto profissional quanto no pessoal. Como pessoas, eles relataram que a visão de mundo se tornou mais ampla, que a troca de experiência cultural foi muito intensa e a superação das dificuldades encontradas fez com que todos se tornassem mais fortes diante das adversidades encontradas no dia a dia do seu trabalho. Como profissionais, constata-se que foram apontados vários ganhos, dentre os quais podem-se destacar o aprimoramento da língua estrangeira, novas oportunidades de trabalho dentro e fora da instituição, o contato procedimentos policiais de outros países e com novas tecnologias aplicadas na redução do crime e na administração de uma estrutura organizacional.

Já na quarta pergunta, questionamos quais foram os resultados práticos para a PMMT oriundos da participação dos entrevistados na Missão de Paz da ONU. Diante desse questionamento obtivemos as seguintes respostas:

E1: Não. Nenhum resultado prático.

E2: Eu entendo que os resultados práticos foram...inclusive utilizados na época até divulgação da participação da polícia militar, cedendo membros da corporação para servir em outro país inclusive numa missão de paz, eu creio que isso traz um resultado positivo para a corporação e agora...nós não tivemos assim a oportunidade prática de estar quem sabe até difundindo, junto a tropa, em ocasiões especiais talvez os experimentos que nós tivemos lá no local.

E3: Acho que os resultados, penso eu, os resultados práticos para nossa instituição ela se deu principalmente no aprimoramento das nossas habilidades enquanto aquilo que a sociedade espera de um oficial da polícia militar ... houve sem dúvida alguma aí uma abordagem muito intensa no quesito direitos humanos, nós participamos ativamente durante o período da missão inclusive da capacitação dos oficiais de polícia angolanos, ministrando aulas na academia de formação deles sobre o tema direitos humanos, sobre o tema a Organização das Nações Unidas, a importância da cidadania, democracia enfim os princípios que para nós brasileiros são tão elementares em países onde as nações unidas atua normalmente há uma necessidade de construção nível básico do elementar de cada uma dessas estruturas e nós participamos diretamente nisso e isso é o que me fez também...me fez, me tornar um profissional melhor após estar tão intensamente ligados a esses temas.

E4: Pouco, haja vista que a época e até hoje a PM de Mato Grosso não abarca tecnologia necessária para se aplicar alguns princípios que foram...que tivemos contato nesse período de missão.

Analisando as declarações acima, percebe-se que a maioria dos entrevistados acredita que houve ganhos práticos para a instituição, porém, para alguns deles, esses benefícios foram pouco explorados pela corporação. Dentre as vantagens podemos citar a repercussão positiva da imagem da PMMT ao ser divulgado na imprensa o envio de seus membros para as missões de paz da ONU, conforme relato do Capitão PM RR Pulquerio. Corroborando com esse pensamento, no entendimento do Coronel PM Maia, os ganhos práticos para a instituição ocorrem através do aprimoramento técnico das habilidades pessoais do oficial que participa de uma missão humanitária internacional.

É importante ressaltar que para a Coronel PM RR Zózima, a sua participação na missão de paz das Nações Unidas não trouxe nenhum benefício prático para a PMMT. Porém, ao analisarmos criticamente essa afirmação, auxiliados da resposta da referida oficial à terceira pergunta desta entrevista e levando em conta a entrevista como um todo, percebemos que, para ela, isso ocorreu porque a polícia militar do Estado de Mato Grosso não estava, e ainda não está, preparada para aproveitar os conhecimentos práticos adquiridos pelos policiais militares recém chegados da missão. Afirma também que a instituição ainda tem que evoluir no sentido de valorizar mais os policiais veteranos de missão de paz.

Para o Capitão PM Menin, os ganhos práticos para a instituição foram poucos porque a nossa corporação ainda não possui tecnologia que suporte a aplicação de alguns princípios aprendidos na missão.

A quinta pergunta foi formulada buscando saber como foi o período de preparação que antecedeu a ida dos entrevistados para a missão. Sobre essa indagação, nos foi relatado que:

E1: Não houve treinamento...é não houve nada, apenas informações de documentos, pedidos de documentos, passaportes esse preparo natural da viagem... autorização do governador mas não houve nenhum preparo com antecedência nem mesmo para dizerem para nós como estava a situação lá ou como que era a situação.

E2: Na realidade nós não tivemos muito assim preparação, foi mais é questão só de...preparações... como questões de saúde...verificação de saúde junto aos órgãos do

Estado e a preparação de documentação, mas nós não tivemos um treinamento específico para...a missão.

E3: Me recordo bem da preocupação que os nossos comandantes tinham na época de que o oficial que estivesse sendo indicado para participar da missão fosse realmente capaz de cumprir um dos pré-requisitos básicos que era o domínio da língua inglesa, haja vista que a comunicação na ONU é feita toda em inglês, embora nós estivéssemos em um país de língua portuguesa, como é o caso de Angola, internamente toda a comunicação era feita na língua inglesa então eu fui submetido aqui a um exame de proficiência em inglês, na língua inglesa antes de ter a minha confirmação por Brasília. [...]Ao chegar, ao me apresentar na missão nós tivemos um curso de uma semana; curso de observador policial e ao término desse curso nós éramos então, fomos obrigados a realizar dois testes: um teste de conhecimento da língua inglesa... prático, textual e o outro oral. Ao término desses testes, se aprovado, o candidato então agora integrante das nações unidas como observador policial passaria a exercer a suas funções.

E4: Na época não havia nenhuma preparação específica. Fizemos a seletiva e recebemos a convocação e fomos sem que houvesse nenhuma preparativa prévia, ao contrário do que acontecia na época com os oficiais das forças armadas, para o efetivo policial não houve nenhuma preparação específica.

Dos relatos acima, podemos inferir que o processo seletivo está se tornando cada vez mais rigoroso. Nota-se que ao longo dos anos e de maneira gradual, as Nações Unidas têm exigido cada vez mais um processo seletivo rigoroso, visando recrutar os melhores policiais das mais distintas nacionalidades. O domínio da língua inglesa ou francesa¹² também é requisito obrigatório para se participar de uma missão de paz.

Aqui percebemos uma outra qualidade encontrada nos policiais militares que já frequentaram uma missão de paz da ONU ou que pretendem fazê-lo. A fluência em uma segunda língua, indubitavelmente, terá aplicabilidade na prestação de serviço de qualidade da PMMT. Isto se tornou evidente com a realização dos jogos da Copa do Mundo na capital do nosso Estado, na qual foi necessário o domínio da língua estrangeira por parte de alguns policiais militares para a resolução de conflitos ou mesmo para prestar informações aos turistas. No mundo globalizado em que vivemos, onde o fluxo de pessoas estrangeiras em nosso país cresce a cada dia, ter um policial militar capaz de se comunicar na língua inglesa não é luxo, mas sim necessidade.

¹² O inglês e o francês são as duas línguas de comunicação oficial das Nações Unidas, sendo aplicadas de acordo com o que estabelece o mandato de cada missão.

Seguindo com as perguntas, analisaremos agora o sexto questionamento que teve a intenção de saber quais foram as dificuldades encontradas pelo entrevistado na missão de paz. Diante deste quesito, nos foi respondido que:

E1: Para dizer a verdade eu não encontrei dificuldades. Porque, primeiramente eu cheguei numa capital, fui morar na capital que já tinha brasileiros lá, então aquele primeiro momento de você chegar num local desconhecido eu já fui acolhida por pessoas que já estavam lá há mais de ano[...] Em Nampula eu já senti a dificuldade, porque Nampula não tinha brasileiros então eu fiquei um tempo lá assim, mais, mais isolada porque era o interior não tinha brasileiros para a gente dividir, para a gente conversar... tinham portugueses de outros, de outras... de outros países mas foi uma dificuldade mais assim de relacionar com as pessoas que é a de você, você sentir alguém mais próximo de você, então foi isso que aconteceu.

E2: As dificuldades foram várias... inicialmente nós tivemos a dificuldade da questão da língua, porque a gente não dominava o inglês, não dominava tão bem o inglês e outra coisa, na missão da ONU, onde se reúnem vários... membros de outros países, com sotaques inclusive diferentes é uma dificuldade até bastante relevante a questão da língua, a questão cultural do país local também nós tivemos assim também um certo choque, porque é bastante diferente e questões de saúde, inclusive eu fui acometido de malária no país.

E3: Nossas dificuldades se davam para conseguir gêneros alimentícios que eram necessários e aí as práticas do passado eram comuns naquela época como o escambo por exemplo, você trocava um cobertor por um cabrito e coisas semelhantes então tivemos a oportunidade de passar, de participar um pouco disso, mas penso que a principal dificuldade é efetivamente o isolamento dos seus amigos, o isolamento da sua família[...] Eu penso que outras dificuldades como por exemplo a comunicação[...] Então é desse tipo de dificuldade que nós estamos falando onde para se falar com o Brasil usávamos o rádio da viatura que era conectado a uma central em Brasília onde dois companheiros, sargentos do exército, nos comunicavam com nossos familiares aqui no Brasil e você ia às seis horas da tarde, no nosso caso o melhor ponto de contato era o aeroporto de Luena, o aeroporto da cidade e nós nos dirigíamos para lá e entre seis da tarde e sete horas da noite era o horário que eles se dispunham para favorecer as comunicações, nós tentávamos então via rádio contato com Brasília, o Papa Tango em Brasília discava para os telefones que nós solicitávamos e nos colocavam em contato com os nossos familiares...uma situação até deles passarem bastante constrangimento, não raras as vezes nós ouvíamos as esposas chorando pedindo pela volta de seus maridos em outros pontos, que estavam lá em Angola.

E4: Adaptação ao fuso horário, clima e sem dúvida os enlaces culturais como a religião por exemplo.

Pelo relato fica nítida a dificuldade encontrada pelos policiais militares durante o tempo em que serviram as Nações Unidas. As características do terreno no qual geralmente estabelecem-se as missões de manutenção de paz são as de serem países colapsados pelo pós-guerra e não possuírem estrutura alguma. Por mais que o UNPOL tenha uma certa condição financeira relativamente positiva, muitas vezes

não lhe é oportunizado desfrutar de algumas facilidades pela ausência de opções na área de missão. Acomodações precárias e sem saneamento básico, falta de água, escassez de gêneros alimentícios e de energia elétrica são realidades comumente enfrentadas pelos voluntários da ONU.

O policial militar que enfrenta toda dificuldade elencada acima se torna mais forte e capaz de solucionar conflitos mesmo na adversidade. Essa experiência de vida está diretamente relacionada ao engrandecimento pessoal mencionado pelos entrevistados na resposta à terceira pergunta.

Por fim, o último questionamento da entrevista que buscava saber se o entrevistado seria voluntário a participar de uma nova missão de paz da ONU. Em decorrência desta pergunta, os quatro entrevistados responderam positivamente relatando que:

E1: Sim. Se eu tivesse a oportunidade e também as condições, porque a oportunidade ela pode vir mas não as vezes as condições, mas se eu tivesse a oportunidade e as condições de permanecer, de participar de uma nova missão de paz da ONU sim eu participaria.

E2: Seria, inclusive até hoje acho que na reserva se eu fosse convocado, eu talvez até pensasse m ser voluntário novamente.

E3: Eu penso que...o ponto bom é que essa resposta eu só tenho que dar vinte anos depois da primeira participação, se fosse nos primeiros anos eu diria que não[...] Como nós vamos muito cedo para a missão acabamos sofrendo bastante por conta dessa pouca maturidade nesse aspecto em especial. Se esta pergunta me tivesse sido feita há quinze anos atrás minha resposta certamente teria sido “não” pelos, pelos impactos. Já passados quase vinte anos, agora refletindo com todos os benefícios que foram perceptíveis em minha vida por causa dessa participação na missão penso que hoje a resposta ela é diferente, hoje a resposta seria; poderíamos escolher melhor o local se, já teríamos condições de dizer quais seriam as localidades que seriam do nosso interesse e havendo aí uma disponibilização nesse sentido poderíamos sim fazer essa participação.

E4: Com certeza.

Percebe-se que as respostas dos entrevistados foram unânimes ao indicar que, se tivessem nova oportunidade, seriam voluntários a participar de uma nova missão de paz. Conclui-se, diante dos relatos, que essa experiência de vida é verdadeiramente vantajosa de alguma forma. Nesse sentido, o Coronel PM Maia relata que tomaria tal decisão novamente levando em consideração todos os benefícios perceptíveis hoje em sua carreira profissional, oriundos da sua participação na missão de paz.

Após todo estudo teórico acerca do assunto e breve análise das respostas obtidas nessa pesquisa, nota-se que a hipótese levantada no início deste artigo científico se confirma. É notório a qualificação profissional do policial militar após sua participação nas missões da ONU.

A bagagem profissional e pessoal adquirida em uma missão internacional reflete diretamente na melhoria da prestação de serviços ligados à área de segurança pública quando o policial militar regressa para sua instituição de origem. Os ganhos pessoais mencionados acima, desaguam na qualificação profissional uma vez que, ao adquirir uma visão de mundo mais ampla, proporcionada pelo contato com povos, culturas, costumes, religiões e países diferentes, o agente de segurança se torna uma pessoa mais esclarecida e capaz de suportar as individualidades de cada cidadão.

Reforçando essa ideia, destacamos o trabalho monográfico do Capitão da Brigada Militar do Rio Grande do Sul Marco Antonio dos Santos Moraes, veterano de duas missões de paz da ONU, que afirma que:

[...] ficou plenamente comprovando, através da percepção dos Oficiais entrevistados, que a participação de Oficiais da Brigada Militar nas Operações de Paz das Nações Unidas agrega benefícios teóricos e práticos para as atividades de policiamento ostensivo e de gestão da corporação. Isso ocorre devido à experiência profissional e de vida adquirida por esses Oficiais durante suas atividades como integrantes da Polícia das Nações Unidas nessas sete Operações de Paz da ONU em que a Brigada Militar esteve presente no período de 1993 a 2013.

Fazendo agora uma breve análise pessoal, em decorrência da experiência vivenciada na missão de paz da ONU no Timor Leste e levando em consideração as fases de seleção, preparação, participação e o retorno ao país de origem, acredito que os benefícios adquiridos nessa caminhada são inúmeros e extremamente relevantes para o aprimoramento profissional. Essa qualificação técnica reflete na melhoria da prestação de serviço a comunidade, que por sua vez, gera uma maior credibilidade institucional. Além dessas vantagens indiretas para a PMMT, temos também marketing positivo da corporação ao ser divulgado na mídia que Mato Grosso contribui com ajuda humanitária internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho inicia-se construindo uma base teórica sobre as características das operações de manutenção de paz da ONU, citando sua origem e evolução histórica, bem como fazendo um breve estudo dos seus principais órgãos. Em seguida, foi descrito como se enquadra nesta estrutura o emprego dos policiais das nações unidas e suas principais atribuições.

De posse destas informações, tecemos breves comentários sobre o histórico da participação de policiais militares brasileiros de diversas unidades federativas em várias missões distintas, chegando, especificamente, à análise da participação mato-grossenses, objeto de estudo deste artigo científico.

Após a apreciação dos relatos dos sujeitos dessa pesquisa e possuidor de conhecimentos adquiridos por meio da observação em loco realizada por este autor na United Nations Integrated Mission in Timor Leste - UNMIT (Missões Integradas das Nações Unidas no Timor Leste) em 2012, podemos inferir que esta experiência de vida é de grande valia para o aprimoramento da qualificação profissional.

Além da conclusão descrita acima, nota-se também que a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, infelizmente, não consegue aproveitar os benefícios práticos adquiridos pelo seu profissional recém chegado de uma missão de paz da ONU. Isto ocorre pela falta de política institucional no que diz respeito à difusão deste conhecimento perante a tropa.

Espero que este trabalho sirva de instrumento para suscitar discussões futuras acerca do assunto, subsidiando cada vez o alto escalão da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso com informações fundamentadas sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FONTOURA, Paulo Roberto Campos Tarrisse da. **O Brasil e as Operações de Paz das Nações Unidas**. Brasília: FUNAG, 2005.
- FORD, Tim. **Commanding United Nations Peacekeeping Operation**. UNITAR POCI. Dag Hammarskjold centre. New York, USA, 2004.
- HAMANN, Eduarda ET AL. **Curso Operações de Manutenção de Paz e Policiamento Internacional**. Secretaria Nacional de Segurança Pública/Ministério da Justiça. Brasília, 2010.
- HARLEMAN, Christian. **An Introduction to the UN System: Orientation for Serving on a UN Field Mission**. Peace Operation Training Institute. Williamsburg, USA, 2008.
- MORAIS, Marco Antonio dos Santos. **United Nations Police: A participação da Brigada Militar nas Operações de Paz da Organização das Nações Unidas (1993-2013)**. Porto Alegre - RS, 2013.
- PINHEIRO, Robson Luiz Magalhães. **Habilidades essenciais ao Policial Militar para atuação em Missões de Paz das Nações Unidas**. Brasília - DF, 2013.
- UNITED NATIONS. **United Nations Police handbook: Building Institutional Police Capacity in Post Conflict Environment**. New York, USA, 2005.